

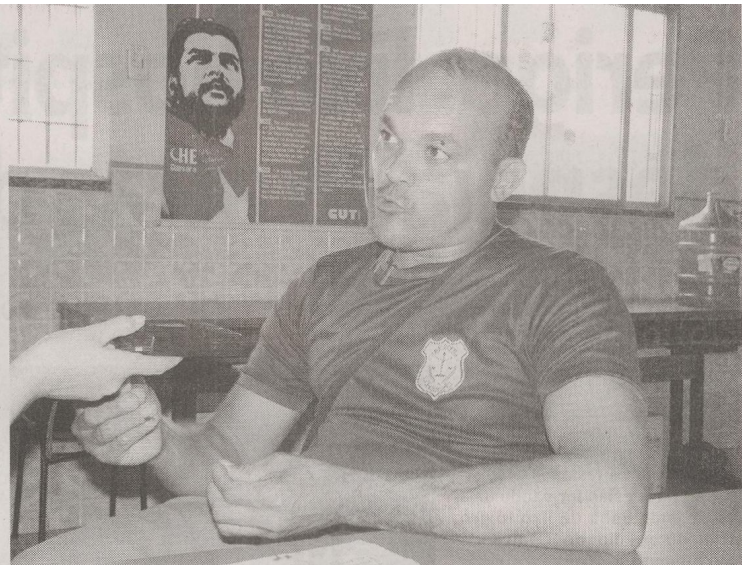


ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A7
Data: 30/11/2012

Mais de 50% dos servidores da Sejuc estariam em desvio de função

Diante disso, o Sindipen requer a regularização da situação funcional e a humanização do sistema prisional



Iran Alves: "quando denunciamos alguma irregularidade, somos punidos e perseguidos"

Acácia Mérci
acaciameerci@correiodessergipe.com

Insatisfeitos com uma série de irregularidades detectadas dentro dos presídios sergipanos e pelas péssimas condições de trabalho em cada unidade, os agentes penitenciários de Sergipe vêm realizando ao longo dos últimos dias manifestações, distribuições de folhetos e a cogitação de uma possível greve. A categoria mostra-se indignada porque dos 783 servidores da Secretaria de Estado da Justiça (Sejuc), 60% estariam em desvio de função.

O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado de Sergipe (Sindipen), Iran Alves da Silva, denuncia que muitos destes servidores estariam localizados em setores e departamentos que não existem na secretaria, e recebem benefícios indevidos. Diante disso, a

categoria pede a regularização da situação funcional e a humanização do sistema prisional.

"Não estamos falando de salários atrasados e baixa remuneração. Os presídios estão superlotados porque existe um déficit de servidores e não há condições para desenvolver os trabalhos. Os detentos vivem amontoados, não há higiene e a alimentação é péssima. Não temos qualidade para trabalhar. A Sejuc montou uma fábrica de perseguição. Quando denunciamos alguma irregularidade, somos punidos e perseguidos pelos próprios diretores de unidade que estão nas funções por indicação", explica. Ainda de acordo com o presidente do Sindipen, a categoria fez essa denúncia ao **Ministério Público Estadual (MPE)** e à Procuradoria Geral do Estado (PGE), pontuando que os diretores de departamentos prisionais estariam prejudicando o andamento dos serviços dos agentes penitenciários.



POR CONTA DESSES SUPOSTOS DESVIOS, FALTAM AGENTES PARA VIGIAR OS 3.558 DETENTOS NOS PRESÍDIOS

"Foi enviada uma lista com o nome dos 783 servidores localizados na Sejuc e distribuídos em departamentos e presídios e identificado o percentual que desenvolve as atividades corretas. Existem pessoas localizadas em setores inexistentes como, por exemplo, a 'Casa do Albergado'. O próprio diretor do Departamento do Sistema Penitenciário de Sergipe (Desipe) aparece na lista com a função de Guarda de Segurança do Sistema Prisional da Penitenciária Estadual de Areia Branca (Peab). O MPE baixou

uma recomendação dizendo que fosse revista e mudada a situação dos diretores. Dias depois, foi assinado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) junto à Sejuc para que mantivessem os diretores nos cargos. Esse TAC é ilegal. Entendemos que a manutenção dos diretores objetiva continuar pressionando os servidores enquanto a máquina pública continua sendo modificada", reivindica.

• Serviços

Por conta desses supostos desvios, faltam agentes para vigiar os 3.558 detentos distribuídos no Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto (Copemcan), na Penitenciária Estadual de Areia Branca (Peab), no Manicômio Judiciário, no Presídio Feminino (Prefem), Presídio Regional Juiz Manoel Barbosa de Souza (Premabas) e no Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (Copajaf).

Além disso, o Sindipen faz outras reivindicações como fim da terceirização no sistema prisional, criação de um modelo prisional mais seguro e estatizado, retorno dos desviados de funções para os presídios e o retorno dos não enquadrados que trabalham como agentes há várias décadas. "Isso vai otimizar e viabilizar o sistema prisional dando segurança à sociedade. Com o fim da terceirização, Sergipe pode economizar mais de R\$ 1 milhão por mês. O retorno dos agentes às funções inerentes a eles, vai preencher as guaritas e humanizar o trato com os internos", pontua Iran Silva.

O presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários explica que, hoje, o salário de um agente varia entre R\$ 700 e R\$ 3500. Mas que tem gente que recebe muito mais do que deveria ser. "Na Sejuc, praticar improbidade administrativa é comum. Estamos reivindicando o pro-

blema do desvio de função dos agentes penitenciários. Por causa dessa problemática, a demanda nos presídios vem diminuindo. Lutamos por um novo concurso público. Essa lista que consta no MPE dos desvios de funções é a prova de improbidade em Sergipe. Quando não paga hora extra é improbidade. É inadmissível ver que um sistema prisional contraria a lei e que o erário público através do pagamento ilegal de diárias é burlado", enaltece.

Procurada pela reportagem do jornal **Correio de Sergipe**, a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Justiça recomendou contato com Manoel Lúcio Neto, diretor do Departamento do Sistema Penitenciário de Sergipe (Desipe) como a pessoa apta a falar sobre o assunto. A equipe tentou localizar o gestor ao longo de toda a manhã e tarde de ontem, 29, e até o fechamento desta edição não obteve êxito.